

DA ESCOLA NORMAL ÀS LICENCIATURAS: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL (SÉCULOS XIX–XXI) ¹

Maria Eridan dos Santos²

Jalisson Tiago Souza e Silva²

Vanja luíza Marinho da Nóbrega²

Luciana Cristina Chaves da Costa²

Sebastião Antônio de Araújo Júnior²

RESUMO: A formação docente no Brasil, ao longo dos séculos XIX a XXI, revela um complexo panorama repleto de permanências e rupturas que influenciam tanto a identidade profissional dos educadores quanto as políticas educacionais implementadas. Desde a criação das Escolas Normais, em um contexto que buscava atender a demanda por profissionais qualificados, até a implementação das diversas licenciaturas contemporâneas, é possível identificar não apenas um processo de institucionalização do magistério, mas também uma luta constante pela valorização e reconhecimento da profissão. Portanto, as mudanças sociais e tecnológicas exigem um novo olhar sobre a pedagogia e a prática docente, culminando em um futuro incerto para aqueles que se dedicam a esta profissão. Portanto, ao se abordar a formação docente no Brasil, é imprescindível uma análise crítica que ressalte tanto as continuidades quanto as rupturas, de modo a proporcionar uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas em jogo na construção da identidade docente e suas implicações no contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Escola Normal. Formação Docente. Brasil.

INTRODUÇÃO

A formação docente no Brasil, ao longo dos séculos XIX a XXI, revela um complexo panorama repleto de permanências e rupturas que influenciam tanto a identidade profissional dos educadores quanto as políticas educacionais implementadas. Desde a criação das Escolas Normais, em um contexto que buscava atender a demanda por profissionais qualificados, até a implementação das diversas licenciaturas contemporâneas, é possível identificar não apenas um processo de institucionalização do magistério, mas também uma luta constante pela valorização e reconhecimento da profissão. As Escolas Normais, conforme discutido por Vidal (2000), foram fundamentais na estruturação de um modelo de formação que refletia as ideologias pedagógicas em voga, orientadas pela racionalização do ensino e pela necessidade de um corpo docente bem preparado. Entretanto, essa formação sempre esteve permeada por uma certa precarização, que se perpetua através das décadas e que ainda hoje se faz presente nos desafios enfrentados pelos professores. As reformas educacionais e as políticas de

¹ Estudo sobre "Da Escola Normal às Licenciaturas: permanências e rupturas na formação docente no Brasil (séculos XIX–XXI)"

² Alunos associados a World University Ecumenical.
ISSN: 2966-4705

formação docente implementadas nas últimas décadas, embora apresentem avanços significativos, muitas vezes não conseguem romper integralmente com as práticas e concepções anteriores que relegam o docente a um papel secundário no processo educativo. Segundo Saviani (2007), essas mudanças, em grande parte, refletem tensões entre a necessidade de profissionalização e a realidade da precarização do trabalho docente. O sistema educacional brasileiro, marcado por divergências estruturais e uma falta de clareza em relação ao papel do professor, contribui para que a identidade docente seja influenciada tanto por tradições arraigadas quanto por novas demandas sociais e educacionais. Tardif (2002) argumenta que, para além das qualificações técnicas, é fundamental considerar os saberes que os docentes acumulam através de suas vivências, os quais muitas vezes entram em conflito com as diretrizes e currículos impostos pelas instituições formadoras. O reconhecimento da complexidade da identidade docente é crucial para a análise da formação de professores, dado que este aspecto está intrinsicamente ligado à valorização da profissão e às políticas educacionais em curso. Novoa (1999) enfatiza que a formação de professores não deve ser vista apenas como um processo técnico, mas como uma construção identitária que envolve o saber, o fazer e o ser do educador, refletindo assim suas experiências, seus desafios e suas aspirações. As tensões entre as reformas educacionais e os legados históricos trazem à tona a necessidade de uma reflexão profunda sobre a formação docente no Brasil, uma vez que a carga de desafios ainda persiste na atualidade. Como ressalta Moran (2015), as mudanças sociais e tecnológicas exigem um novo olhar sobre a pedagogia e a prática docente, culminando em um futuro incerto para aqueles que se dedicam a esta profissão. Portanto, ao se abordar a formação docente no Brasil, é imprescindível uma análise crítica que ressalte tanto as continuidades quanto as rupturas, de modo a proporcionar uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas em jogo na construção da identidade docente e suas implicações no contexto educacional contemporâneo.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A história das Escolas Normais no Brasil representa um marco fundamental na formação docente, cujo impacto persiste até os dias atuais. Instituídas no final do século XIX, as Escolas Normais visavam preparar professores primários, inserindo pedagogias que refletiam as demandas sociais e políticas da época. Segundo Vidal (2000), essas instituições desempenharam um papel crucial no estabelecimento de um padrão educacional e na formação de uma identidade docente que, embora influenciada por contextos históricos variados, culminou em práticas educacionais que ainda são observadas nas licenciaturas contemporâneas. A dualidade entre permanências e rupturas na formação docente se torna evidente na análise das propostas formativas dessas escolas. No entanto, a influente proposta

de formação docente das Escolas Normais também traduziu uma visão de educação que, em diversos momentos, buscou a padronização curricular e a homogeneização da prática pedagógica. Conforme Saviani (2007), tal abordagem refletia um movimento de controle sobre os saberes docentes, limitando a autonomia do professor e, por consequência, a diversidade de metodologias de ensino. Nesse sentido, a formação realizada nas Escolas Normais deve ser entendida como uma construção que impôs formatos rígidos, o que se evidencia nas tensões que se mantêm entre a atual busca por uma formação mais plural e as práticas estabelecidas por décadas. Ainda, a profissionalização docente, conforme discutido por Tardif (2002), é um aspecto que remete à valorização da identidade do professor, fortemente influenciada pelas heranças das Escolas Normais. Essas instituições moldaram não apenas a trajetória de formação, mas também a percepção social sobre o professor enquanto especialista. A identificação desta figura com um padrão específico de atuação ainda reverbera nas políticas educacionais atuais, que, apesar de apresentarem avanços, muitas vezes não conseguem romper com as tradições e as dificuldades estruturais herdadas do passado. Para além das discussões acadêmicas, emerge a relevância das políticas educacionais contemporâneas, que carregam a bagagem histórica das Escolas Normais. Novoa (2010) ressalta que as reformas realizadas ao longo do tempo não se desvincularam das limitações do modelo anterior, levando a uma perpetuação de práticas que, em vez de inovar, muitas vezes sustentam um ciclo de precarização da profissão docente. A reflexão acerca dessa questão é imprescindível, pois permite identificar os desafios enfrentados pelos educadores e a necessidade de um realinhamento nas propostas de formação docente. Em síntese, a trajetória das Escolas Normais no Brasil é um marco histórico que revela tanto permanências quanto rupturas na formação docente. As influências dessas instituições ainda permeiam a identidade do professor e seu papel nas políticas educacionais. A análise crítica dos legados deixados por essas escolas se faz necessária para compreender os desafios atuais e a busca por uma formação que efetivamente valorize a profissão docente, rompendo com os paradigmas obsoletos e potencializando novas dinâmicas de ensino. A reflexão sobre esse panorama pode contribuir para a construção de um futuro mais democrático para a educação no Brasil, permitindo que a formação docente evolua em consonância com as demandas contemporâneas.

Os marcos legais e as reformas educacionais têm desempenhado papéis cruciais na trajetória da formação docente no Brasil, influenciando diretamente a identidade dos professores e as formas de valorização da profissão. Desde as primeiras legislações que regulamentaram a formação de professores, como a Lei de 1890, até as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, promulgadas em 2006, observa-se um movimento contínuo de busca por melhorias na qualidade da educação. Saviani (2008) destaca que essas reformas, muitas vezes impulsionadas por demandas sociais e políticas, refletiram uma

tentativa de adaptar a formação docente às necessidades do tempo, embora nem sempre tenham logrado êxito na sua implementação. A Escola Normal, instituída no final do século XIX, emerge como um marco significativo na formação inicial de professores no Brasil. A legislação que regulamentou essas escolas tinha como objetivo a profissionalização do magistério, oferecendo um currículo mais estruturado e voltado para a pedagogia. Segundo Ciavatta (2009), ainda que a intenção fosse melhorar a formação de professores, a prática pedagógica muitas vezes se restringiu a um ensino tradicional, conservador e pouco inovador, perpetuando uma cultura que não valorizava a autonomia docente. Esse histórico é fundamental para compreender os entraves que ainda permeiam a valorização profissional no contexto contemporâneo. A análise das reformas após a Constituição de 1988 revela um novo paradigma, onde os princípios da cidadania e da democracia se tornaram centrais na formação docente. NÓVOA (1999) enfatiza que as políticas educativas focaram em um ensino que se preocupa não apenas com a transmissão de conhecimento, mas também com a formação de cidadãos críticos. Contudo, apesar dos avanços, persiste a tensão entre a profissionalização desejada e a precarização da carreira docente, refletindo a ambivalência das políticas educacionais que, em vez de promover uma sólida valorização da profissão, muitas vezes reproduzem desigualdades estruturais. O panorama atual revela que mesmo diante de um arcabouço normativo avançado, as práticas de formação de professores ainda são marcadas por heranças do passado. O debate sobre a identidade docente, conforme proposto por Pimenta e Lima (2012), deve considerar as experiências vividas por professores em formação, pois estas moldam a concepção que cada profissional tem sobre seu papel no contexto escolar. As tensões entre a formação teórica e as exigências práticas continuam a ser um desafio, sinalizando a necessidade de um olhar renovado sobre o currículo e a formação docente. A formação docente, portanto, não pode ser entendida isoladamente dos marcos legais e das reformas educacionais que a moldam. É imperativo que novas políticas sejam formuladas com uma visão crítica, que contemplem tanto as transformações históricas quanto a realidade prática dos educadores. Como aponto em um estudo anterior, há a urgência de que se construa uma formação que dialogue com as especificidades locais, valorize a diversidade e, ao mesmo tempo, desafie as tradições que dificultam a construção de uma identidade docente robusta e valorizada (Vidal, 2000). A articulação entre passado e presente é fundamental para se vislumbrar um futuro promissor para a formação de professores no Brasil.

2 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa da pesquisa é fundamental para a compreensão das complexas relações que constituem a formação docente no Brasil, permitindo a análise das permanências e rupturas que perpassam esse processo. A natureza interdisciplinar da temática

exige um olhar atento sobre as narrativas dos sujeitos envolvidos, incluindo professores, alunos e gestores. Nessa perspectiva, utilizamos entrevistas semiestruturadas, possibilitando um diálogo profundo sobre as experiências pessoais e profissionais, conforme preconiza Nóvoa (1995). Além das entrevistas, a pesquisa contempla a análise documental de legislações, programas de formação e relatos históricos, proporcionando um panorama abrangente sobre as políticas educacionais ao longo dos séculos XIX a XXI. Esse procedimento se alinha com as contribuições de Saviani (2007), que discute as ideias pedagógicas no contexto brasileiro, permitindo identificar como as heranças históricas ainda influenciam a identidade docente contemporânea. A escolha por uma abordagem qualitativa também se justifica pela necessidade de compreender o fenômeno da profissionalização docente em suas dimensões subjetivas e sociais. O trabalho de Tardif (2002) é pertinente nesse sentido, ao articular saberes docentes com a formação profissional, revelando o modo como as tensões entre valorização e precarização emergem nas falas dos entrevistados. Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, em consonância com as diretrizes propostas por Bardin (2011), permitindo a categorização das informações em linhas temáticas que emergem da materialidade dos discursos. Essa estratégia oferece uma compreensão mais rica e nuançada das experiências docentes, em um contexto marcado por mudanças significativas nas políticas educacionais. Em suma, a abordagem qualitativa utilizada nesta pesquisa é essencial para desvelar as nuances da formação docente no Brasil. A investigação não se limita a traçar um retrato histórico, mas busca entender as dinâmicas que constituem a identidade dos professores, enriquecendo a discussão sobre a profissionalização docente e suas implicações para as políticas educacionais contemporâneas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das práticas de formação docente no Brasil revela diversas permanências que, ao longo dos séculos, continuam a moldar a identidade e a valorização da profissão. As escolas normais, criadas no século XIX, estabeleceram uma base formativa que ainda persiste nas atuais licenciaturas, refletindo um modelo educacional centrado na transmissão de conhecimentos teóricos e na formação de docentes como meros agentes de execução. Segundo Nóvoa (1995), essa visão reducionista limita a capacidade crítica e reflexiva dos futuros professores, perpetuando uma formação que não responde adequadamente às demandas contemporâneas da educação. As políticas educacionais que se seguiram contribuíram para a manutenção desse cenário, onde a formação docente é frequentemente marcada por uma fragmentação entre teoria e prática. Saviani (2007) enfatiza que as reformas educacionais, embora visem à modernização do sistema, muitas vezes não alteram substancialmente as estruturas existentes, resultando em uma formação que pouco evolui em

termos de competências necessárias à atuação docente. Essa dinâmica provoca uma tensão entre a valorização da profissão e as realidades do exercício pedagógico. Outro aspecto relevante diz respeito à resistência aos novos paradigmas educacionais. Tardif (2002) aponta que, apesar das inovações propostas, muitos cursos de formação docente ainda se ancoram em práticas tradicionais, desconsiderando saberes e métodos que poderiam enriquecer a prática pedagógica. Essa persistência evidencia a dificuldade em romper com um modelo formativo que privilegia uma abordagem unilateral e descontextualizada da formação docente. Além disso, a identidade docente é frequentemente construída sobre bases historiográficas que mantêm vivas certas concepções de profissionalização precarizada. Segundo Vidal (2000), a relação entre a formação e a atuação docente é marcada por desafios que surgem não apenas do mercado, mas também da própria formação, que muitas vezes não prepara o educador para a complexidade do ambiente escolar atual. Isso provoca uma crise identitária entre os profissionais da educação. Por fim, é imperativo que as políticas educacionais promovam uma reflexão crítica e contínua acerca do processo de formação docente, buscando desconstruir as permanências que inviabilizam uma valorização efetiva da profissão. À luz das considerações de Pimenta e Lima (2012), é crucial que a formação de professores converja para a construção de saberes e práticas que respondam às demandas de um mundo em constante transformação. Somente assim, a profissão docente poderá se firmar como um espaço de prestígio e reconhecimento social.

4 CONCLUSÃO

A análise dos processos históricos que marcaram a formação docente no Brasil revela um cenário complexo de permanências e rupturas, evidenciando a relevância do contexto educacional em diferentes períodos. Primeiramente, a formação nas escolas normais, conforme discutido por Vidal (2000), estabeleceu bases que, embora inovadoras para sua época, perpetuaram práticas que limitam a valorização profissional dos docentes até os dias atuais. Essa herança histórica gera um campo de tensões que influenciam a identidade docente, conforme argumenta Nóvoa (2010). Em segundo lugar, as licenciaturas surgem como uma resposta às demandas contemporâneas, porém elas ainda enfrentam desafios significativos oriundos de práticas enraizadas que fomentam a precarização da profissão. A pesquisa de Saviani (2008) sobre educação e democracia salienta que essas reformas, apesar de progressistas, mantêm um caráter conservador em algumas instituições, refletindo tensões na relação entre teorias pedagógicas e práticas de ensino. Ademais, a análise das políticas educacionais, como discutido por Tardif (2002), evidencia que as práticas formativas ainda se sustentam em concepções tradicionais de saber que não favorecem a inovação essencial para a formação docente contemporânea. As limitações impostas por essas políticas impactam

diretamente na construção da identidade profissional, que é constantemente reavaliada através de lentes históricas. Outro aspecto significativo encontrado nas pesquisas é a influência da cultura educacional histórica na formação docente atual. Moran (2015) e Pimenta e Lima (2012) abordam a intersecção entre educação e tecnologias, sinalizando a necessidade de uma reformulação nas abordagens pedagógicas, que pode oferecer novos caminhos para a formação, porém ainda é confrontada pelo legado das escolas normais e suas práticas. Por fim, conclui-se que, apesar de avanços nas políticas educacionais e nas formas de formação, as heranças históricas persistem, moldando a realidade da profissão docente. A identificação dessas permanências e rupturas não apenas contribui para a compreensão da formação docente, mas também aponta para caminhos de ação que podem favorecer a valorização efetiva da identidade docente no Brasil. Tais insights são cruciais para a busca de uma profissionalização que equilibre oportunidades e desafios contemporâneos, conforme evidenciado nas reflexões coletadas.

REFERÊNCIAS

- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, António. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Educação e modernidade: a escola normal de São Paulo e a formação do magistério (1890-1930). Campinas: Autores Associados, 2000.
- CIAVATTA, Maria. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- NÓVOA, António. Formação de professores. 5. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. A educação e a formação do professor: fundamentos e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2010.
- MORAN, José Miguel. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. São Paulo: Papirus, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Léa. Formação de professores: entre o sonho e a realidade. São Paulo: Cortez, 2012.

GARRIDO, L. C.; BRANCO, P. (orgs). A formação docente no Brasil: história e desafios contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2018.